

INCLUSÃO DO SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NESSE PROCESSO

IRINEU ALIPRANDO TUIM VIOTTO FILHO; MANOEL OSMAR SEABRA JUNIOR; EDELVIRA DE CASTRO QUINTANILHA MASTROIANNI, ROSIANE DE FÁTIMA PONCE, RAFAEL CÉSAR FERRARI SANTOS – GEIPEE-LAR (Grupo de estudos, intervenção e pesquisa em educação e educação especial do Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas –UNESP-PRES.

PRUDENTE – FCT- UNESP- Presidente Prudente.

INTRODUÇÃO

Este artigo procura discutir a importância da Educação Física no processo de inclusão escolar do sujeito com necessidades especiais e toma o professor como sujeito essencial nesse processo.

Para a realização dessa discussão, respaldamo-nos nos Projetos realizados junto ao LAR-Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas e desenvolvidas pelos membros do GEIPEE-LAR (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Especial).

É importante ressaltar que para a consolidação desse processo, respaldamos nossas ações teórico-metodológicas na Teoria histórico-cultural de desenvolvimento, reconhecendo-a como uma ciência que estuda o ser humano em contínuo processo de desenvolvimento e em decorrência das apropriações culturais que realiza ao longo de sua vida. Também toma-se a psicomotricidade como possibilidade teórico-metodológica, considerando que é também por meio de seu corpo em movimento e na relação com os objetos naturais e culturais, assim como com outros seres humanos, que os sujeitos avançam no seu desenvolvimento e humanização.

A Teoria histórico-cultural ao reconhecer o indivíduo como síntese de muitas determinações e a psicomotricidade ao compreender as implicações da atividade prático-teórica no processo de desenvolvimento humano, integram-se para se compreender de forma significativa o sujeito com necessidades especiais e sua inserção na escola, reconhecendo a integração dialética no sujeito humano, considerando o seu corpo e seu psiquismo enquanto unidade que se constrói nas relações sociais e históricas estabelecidas pelos sujeitos ao longo de sua vida.

Considerando essa concepção de desenvolvimento humano e tomando a psicomotricidade na perspectiva histórico-cultural, torna-se importante reconhecê-la como um instrumento científico com condições de contribuir para a definitiva superação da histórica dicotomia corpo-mente, presente na concepção positivista de homem e, nesse sentido, possibilitar a compreensão do ser humano em movimento e na sua totalidade, como síntese de muitas determinações biológicas, culturais, sociais e históricas.

Ao se dirigir a educação de forma geral e a educação especial em específico, a psicomotricidade integrada a perspectiva histórico-cultural, poderá tornar-se instrumento essencial na construção de recursos e estratégias de inclusão social na escola, possibilitando condições diferenciadas de desenvolvimento humano para todos os sujeitos, mas sobretudo, para os sujeitos que apresentam necessidades especiais, uma vez que reconhecendo-os como sujeitos de sua história e de seu processo educativo, os mesmos terão condições de ser reconhecidos como verdadeiros protagonistas na escola e, paralelamente na própria sociedade.

É importante salientar que este processo de inclusão social do sujeito que apresenta necessidades especiais, sejam eles deficientes físicos, sensoriais ou intelectuais, ou ainda sujeitos que apresentam dificuldades de aprendizagem, se consolidará a partir de uma ação coletiva, organizada e orientada adequadamente no interior da escola e o professor de Educação Física poderá contribuir de forma significativa neste processo, considerando que, pela sua própria prática na escola, encontra no trabalho em coletivo, lúdico e cooperativo

caminhos importantes para o desenvolvimento e construção de possibilidades de inclusão social e educacional, além de possibilitar o desenvolvimento dos sujeitos numa direção multilateral.

A educação pela via da Teoria histórico-cultural e da psicomotricidade, terá condições de reconhecer e valorizar o movimento humano consciente, o qual, repleto de significados sociais, engendra sentidos humanos essenciais de valorização do outro e da vida em sociedade, criando assim condições diferenciadas para se pensar e construir na escola processos efetivos de inclusão social do sujeitos com necessidades especiais.

A Educação Física engajada nesse processo caracteriza-se como uma educação que, por meio do movimento, faz com que o indivíduo adquira funções cada vez mais elaboradas e complexas e nessa direção os jogos e a brincadeiras tornam-se importantes ferramentas de trabalho na escola, pois além de divertir e descontrair os estudantes, permite que os mesmos se relacionem de forma original e verdadeira, interpretem o mundo em que vivem e as relações sociais, para que possam agir conscientemente na sua transformação.

AS ATIVIDADES NO LAR E SEUS RESULTADOS

Os Projetos de extensão e pesquisa em Educação Física Escolar/Especial que respaldam essa discussão, são realizados de forma a se valorizar o brincar e a atividade do brincar como possibilidade educativa de caráter prático-teórico, com finalidade de favorecer a inclusão educacional e social de crianças que apresentam necessidades especiais de educação. Tais Projetos são realizados junto ao LAR (Laboratório de Atividades Lúdico-recreativas) da FCT-UNESP-Presidente Prudente, onde atende-se sujeitos que apresentam deficiências e dificuldades várias, desde Síndrome de Down, Autismo, Cegueira e Baixa Visão, Toxoplasmose congênita, até Hiperatividade, Dislexias, Agressividade, entre outras formas de comportamento que podem dificultar a vida dos sujeitos na escola.

Nos trabalhos desenvolvidos no LAR tem-se como objetivo principal criar condições diferenciadas de aprendizagem para crianças que vivenciam deficiências congênitas ou adquiridas e dificuldades sociais e problemas específicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e questões comportamentais que se apresentam na escola.

Através de atividades lúdicas de caráter educativo, procura-se criar condições favoráveis para que as crianças que apresentam deficiências e/ou dificuldades escolares, encontrem condições diferenciadas de brincar, interagir e se sentir sujeitos de suas vidas, para que possam superar suas dificuldades, tendo o professor como um mediador importante na construção da sua maneira de ser, pensar, sentir e agir na escola e na sociedade.

Segundo Ferreira e Valdéz (2005), através do ato de brincar as crianças podem satisfazer seus desejos, sejam de ordem afetiva, relacionada à auto-estima ou a realização de objetivos e finalidades. Brincando a criança educa sua sensibilidade para apreciar seus esforços e tentativas, o prazer que atinge quando a mesma consegue finalizar uma tarefa e faz com que se sinta realizada por atingir uma meta, elevando a sua auto-estima. Para Velasco (1996) a brincadeira contribui na construção da personalidade do indivíduo e a riqueza que o brincar proporciona a criança relações sociais, afetivas, motoras e cognitivas únicas e diferenciadas.

Ao discutir sobre o processo de desenvolvimento da personalidade humana Martins (2007) afirma que todos os seres humanos, que vivem em sociedade, estão submetidos ao desenvolvimento histórico e a personalidade abarca toda a realidade biológica, psicológica e social do indivíduo. Para a autora, estruturação psíquica faz-se segundo circunstâncias históricas e depende das condições naturais, das formações sociais, dos povos, dos regimes sociais, bem como de aspectos da história individual de cada sujeito humano nas suas relações com o meio natural e social (MARTINS, 2007, p.91).

Para Leontiev (1989) a atividade torna-se essencial no processo de desenvolvimento humano e, para as crianças em idade pré-escolar e escolar em séries iniciais, a brincadeira e o jogo, tornam-se as atividades principais na constituição desses sujeitos e, ao compreende-se a

psicomotricidade humana numa perspectiva histórico-cultural, será possível criar possibilidades pela via das atividades, do trabalho coletivo, no sentido dos sujeitos construírem coletivamente, novas condições de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao se reconhecer o desenvolvimento psicomotor enquanto um processo histórico-cultural coloca-se em evidência a importância da atividade, da atividade livre, da atividade compartilhada e consciente como elemento fundante do processo de construção da maneira de ser, pensar e agir dos sujeitos na escola e na sociedade.

Nessa direção, este trabalho procura superar visões naturalizantes presentes na psicomotricidade tradicional e propor que pela via da ação, da ação psicomotora, construindo objetos e relações, se apropriando do objetos da cultura material e simbólica e efetivamente agindo nesse processo, os sujeitos de forma geral e os sujeitos com necessidades especiais em específico, poderão se desenvolver numa direção multilateral na escola e avançar sobremaneira nos processos de construção de possibilidades de inclusão social.

Nessa direção, portanto, defende-se a participação da Educação Física no âmbito dos processos de inclusão social e educacional, no papel de disciplina essencial para o desenvolvimento da criança, sobretudo ao estruturar-se a partir de uma visão crítica de educação e assumir a cultura corporal, com ênfase no jogo e na atividade do brincar, como possibilidade educativa e de inclusão social para as crianças que apresentam deficiências e/ou dificuldades escolares.

Na concepção e desenvolvimento dos Projetos do LAR toma-se o método materialista histórico dialético como base fundamental no sentido de possibilitar uma compreensão crítica da realidade social e humana, assim como da estrutura educacional e das condições de ensino-aprendizagem das crianças e, desta forma, podemos observar, que a lógica dialética de compreensão da realidade é uma lógica aberta, é uma lógica que não apenas possibilita a mudança, mas, sobretudo, é uma lógica concebida a partir da dinâmica própria da realidade em constante mudança (OLIVEIRA, 2001).

No entanto, para que esses sujeitos, atendidos no LAR, possam obter resultados cada vez mais satisfatórios em seu processo de desenvolvimento e em sua vida escolar, se faz necessário compreender e conhecer sua realidade histórica e social, suas atividades cotidianas, sua relação com a escola, vida em família, dentre outras atividades, para que o trabalho realizado se torne cada vez mais completo, sobretudo, porque compreende-se a criança como síntese de muitas determinações que se forma e se constitui no processo histórico-social.

Considerando a criança como um sujeito social, o qual necessita do adulto para poder desenvolver-se, enfatizamos a importância do professor, assim como dos pais e familiares nesse processo, tendo em vista que esses sujeitos são mediadores essenciais e socializadores dos objetos culturais fundamentais ao bom desenvolvimento das crianças. Segundo Mello (2006) “o que move de fato o desenvolvimento é a atividade do sujeito, atividade esta que é coletiva, mediada por um parceiro mais experiente – que na escola é o professor”.

É importante lembrar Leontiev (1978) quando afirma que as aquisições do desenvolvimento histórico, das aptidões humanas, não são simplesmente dadas aos homens pela sua cultura; para apropriar-se delas e desenvolver aptidões e capacidades, enfim, transformá-las em “órgãos da sua individualidade”. Vigotsky (2001), por sua vez, reconhece o ser humano em processo contínuo de desenvolvimento que procura, na relação com os outros homens e com a natureza, superar suas limitações e avançar nas suas potencialidades, sejam elas físicas ou psíquicas, objetivas ou subjetivas, individuais ou sociais.

Defende-se que os sujeitos participantes dos Projeto desenvolvidos no LAR encontrem condições concretas de desenvolvimento de suas potencialidades, por meio de um processo de educação, valorizando suas necessidades e capacidades, através da ação prática, coletiva e lúdica, de forma a reconhecê-los como sujeitos que apresentam necessidades especiais de educação, os quais por passarem por situações de dificuldades na escola, merecem condições especiais e diferenciadas de ensino e aprendizagem.

Dentro desta perspectiva, o principal objetivo dos trabalhos desenvolvidos no LAR é avaliar, identificar e propor Programas de intervenção psicomotora junto aos sujeitos, considerando seus déficits e dificuldades psicomotores, tendo em vista a construção de novas possibilidades de ação no interior do LAR e por extensão na escola.

As avaliações do desenvolvimento psicomotor das crianças são realizadas, inicialmente, pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) com objetivo avaliar o desenvolvimento motor da criança e o nível da idade motora em relação à idade cronológica e avalia-se a Motricidade fina e global, o Equilíbrio, o Esquema corporal, a Organização espacial e temporal dos sujeitos, para se ter um parâmetro objetivo da avaliação.

Após esse processo inicial os sujeitos são encaminhados para os vários Projetos desenvolvidos no LAR onde os mesmos são acompanhados por monitores especializados na realização de jogos e atividades lúdicas, de forma a possibilitar condições lúdico-educativas diferenciadas para esses sujeitos de forma a investir no seu processo de desenvolvimento.

Pode-se observar que todos os sujeitos participantes do LAR (crianças na faixa etária de 02 a 15 anos) possuem sim suas deficiências e/ou dificuldades, no entanto, na realização de atividades coletivas e lúdicas, observa-se o quanto as mesmas não se limitam às suas dificuldades e deficiências, pelo contrário, são vistas e trabalhadas como sujeitos humanos, os quais merecem o que há de melhor da Educação Física para poderem avançar no seu desenvolvimento.

No LAR não se enfatiza a deficiências ou as dificuldades do sujeitos, mas sim suas possibilidades, suas condições concretas de se tornarem sujeitos de suas vidas, sujeitos com necessidades, desejos e anseios que precisam ser respeitados e trabalhados de forma humanizadora.

Sabe-se que um bom desenvolvimento do esquema corporal, pode-se pressupor uma superação nos aspectos das motricidades, das percepções espaciais e temporais e da afetividade, dentre outras possibilidades humanas e, com isso ressalta-se a importância da intervenção psicomotora no sentido de garantir o desenvolvimento a partir das necessidades dos sujeitos.

Finalizando, é importante salientar que o referencial teórico-metodológico da teoria histórico-cultural, a psicomotricidade reconhecida na sua relação com os aspectos histórico-culturais e a ação coletiva permeada pelo jogo e pela brincadeira, tornam-se essenciais a realização das ações no LAR e possibilita a cada um dos participantes do processo se sentirem sujeitos, sujeitos em processo de construção e responsáveis pelo seu desenvolvimento e pela sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Enfatiza-se que a Educação Física Escolar, se concebida segundo a perspectiva histórico-cultural e, portanto, crítica e transformadora, ao assumir sua natureza singular de lidar diretamente com a atividade humana no campo prático-teórico e valorizar a linguagem corporal como importante forma de comunicação e manifestação de pensamentos e sentimentos, dentre outras características superiores humanas, abre possibilidades importantes para se avançar em direção à superação da histórica dicotomia mente-corpo e da histórica discriminação da diferença e do diferente na escola.

Ao se respaldar num referencial teórico-filosófico e metodológico que ofereça subsídios para se analisar a realidade dentro de sua complexidade e multiplicidade, a Educação Física poderá, pela sua especificidade prático-teórica, criar condições concretas de superação das situações de alienação e exclusão presentes na sociedade e reproduzidas na escola (VIOTTO FILHO, 2009).

Trabalhar o desenvolvimento do ser humano numa perspectiva crítica, incluyente e humanizadora, como se defende nesse trabalho, é criar possibilidades concretas para

superação das contradições geradas pela sociedade capitalista, as quais também se refletem e são reproduzidas no interior da própria escola.

Enfim, diante dos pressupostos acima apresentados e, sobretudo, em decorrência da importância de se construir e socializar os objetos culturais construídos ao longo da história da humanidade, não exclusivamente, mas especialmente para aos sujeitos que apresentam necessidades especiais, a Educação Física pode assumir o compromisso com os processos de inclusão social, realizando a devida crítica a sociedade capitalista que, por apresentar-se excludente desde as suas origens, precisa ser superada em direção a uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Defende-se, portanto, que todos os seres humanos, sejam eles deficientes ou não, encontrem condições concretas de superação das suas dificuldades, de forma a aprenderem a trabalhar e construir seu desenvolvimento de acordo com suas possibilidades e, nesse processo, se sentirem parte integrante da sociedade e da escola, e desta forma, valorizados como sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Heraldo Simões; VALDÉZ; Maria Teresa Moreno. Brincar na Educação Física com Qualidade... de Vida!. **Revista Digital EF Deportes** - Buenos Aires - Ano 10, n. 87, agosto de 2005.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 138 p.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte universitário, 1978.
- LEONTIEV, A. **Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil**. In: Linguagem, desenvolvimento, aprendizagem (L.S. Vigotskii, A. Leontiev, A. R. Luria). São Paulo: Icone, 1989.
- MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor**. Autores Associados, 2007.
- MELLO, S. A. Contribuições de Vigotski para a educação infantil. In: MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (orgs). **Vigotski e a Escola Atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006a, p. 193-202.
- OLIVEIRA B. A Dialética do Singular-Particular-Universal: subsídios filosóficos para a atuação do psicólogo como terapeuta e/ou pesquisador. Exposição de abertura do **V Encontro de Psicologia Social Comunitária: O método materialista-histórico-dialético**. Abrapso. Bauru. 2001.
- ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. 1.ed. Florianópolis, 2001.
- SÁNCHEZ, P.A.; MARTÍNEZ, M.R.; PEÑALVER, V. I. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIOTTO FILHO, I.A.T. Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de educação física escolar. Rio Claro: revista Motriz, v.15 n.3 p.00-00, jul./set. 2009.

DADOS PESSOAIS :

IRINEU ALIPRANDO TUIM VIOTTO FILHO
RUA CLAUDIONOR SANDOVAL, 834 - JD. PAULISTA - CEP. : 19023-200
PRESIDENTE PRUDENTE/SP/BRAZIL